Preço da assignatura

1\$300 rs. 650 " Semestre ... Trimestre . . Numero avulso.......

A correspondencia relativa á administração deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas e a relativa á redacção ao director de A Restauração.

Redarção, Administração e Typographia Rua de Payo Galvão — Typographia Minerva

A RESTAURAÇÃO

SEMANARIO CATHOLICO

Preço das publicações

Annuncios e communicados, linha 40 rs. Repetição, por linha 20 " No corpo do jornal 100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Editor responsavel José Maria Nunes Guimarães

Lógica vêsga

E' pasmosa a lógica com que usam de raciocinar os inimigos da religião, quando se trata de coisas que a possam acreditar ou desacreditar.

Fecham propositadamente os olhos a tudo quanto revela a soberana grandeza desta divina instituïção, ou apregôa os seus ineffaveis beneficios de toda a or-

Para encobrir ou disfarçar o eloquente esplendor das obras da fé, torcem intenções, negam factos, forjam damnadas interpretacões, assacam infames calúmnias, publicam descaradas mentiras, procuram, em summa, envolver tudo numa cerrada atmosphera de falsidade e desconfiança.

No diabólico intuito de furtar a verdade as almas de bôa fé e acabar de perverter as que já correm no caminho do êrro, desentranham dos insondaveis abysmos da sua malícia os mais abominaveis expedientes. Não deixam pedra por bulir, emquanto não logram o infernal empenho de mergulhar os corações incautos e simplez no medonho cháos da dúvida e do êrro.

Miseraveis filhos da mentira! Quando porém vizlumbram alguma irregularidade, não na religião-que não é capaz de defeitos -, mas naquelles que a professam e particularmente naquelles que a ella se consagram por mo-do mais especial, então é que é vê-los e ouvi-los.

Prescrutam, amiüdam, arredondam informações incompletas, exaggeram as coisas, aventam absurdas causas e consequências, phantasiam explicações impossiveis, envenenam intenções indifferentes, juram e trejuram a realidade do que so a elles lembrou; multiplicam finalmente por todos os modos e em todos os sentidos o mais leve desmando, convertendo desculpaveis fraquezas em crimes imperdoaveis.

Infames obreiros do mal!

E quando a falta é commettida por um padre? Então é argumento que baste e que sobeje para derribar em terra todo o edificio da religião.

«Este ou aquelle padre caïu em tal fraqueza ou commetteu tal abominação: logo sam todos assim; sam uns hypócritas, uns interesseiros, uns injustos, uns devassos, umas almas da peor espécie. Eiz para o que serve a religião e o sacerdócio.»

Este raciocinio, que confunde e equivóca o accidente com a essência, a causa com a não causa, a excepção com a regra, os individuos com a instituição, e que devia ser título de sobra para a entrada num manicomio, lê se e ouve-se repetido a cada instante.

Vam-lhes lembrar que as pessõas mais obrigadas a piedade nem por isso deixam de ser da linhagem de Adão, e que os ministros do altar, apesar do seu es pecial dever de serem perfei-

tos, não ficam isentos das fraquezas humanas.

Gritem lhes que é absurdo attribuïr à classe os êrros de algum de seus membros, ou à instituïção os desmandos de quem a ul-

traja e despreza. Digam-lhes que, se ha quem, ajuntando aos deveres de homem os de padre, aïnda assim pecca, não o faz pelo que tem de padre, senão pelo que tem de ho-

Façam-lhes ver que a religião e o sacerdócio ficam tam immaculados, apesar dos defeitos ou crimes de quem os professa, como fica salva a integridade e justiça dum código, a despeito das transgressões de alguns súbdi-

Affirmem-lhes que a religião e o sacerdócio sam como a bôa semente, que em bôa terra produz cento por um, mas que não é responsavel pelos defeitos da terra ou da cultura.

Apontem lhes para o sol, que manda os purissimos raios da sua luz aos logares mais immundos, sem contrahir infecção do contacto com a impureza: que assim é o sacerdócio e a religião a respeito das desordens ou immoralidades do padre.

Resumam que a religião e o sacerdócio, bem longe de serem a causa das quédas e abusos do padre, antes sam quem nelles é primeiro offendido e desprezado. A tudo fecharám obstinadamente os ouvidos, porque a sua paixão não é a verdade.

Infamissimos sophistas! Convimos em que é grande, grandissima a responsabilidade do ministro da religião, que escandaliza em vez de edificar, que perde em vez de salvar. Mas não se dê nunca às coisas uma significação que ellas não têm. Salvem-se os direitos da razão e da verdade, que salvos ficam, do mesmo lanço, os do sacerdócio e da religião.

princípios e bons sentimentos. Prudentes, não se forram a cuidados para prevenir o mal, aïnda que seja mister impôr silêncio ao

Imitem-se as almas de bons

Vendo as coisas pela verdadeira face, humilham-se em silêncio com os escándalos alheios: vêem de quanto é capaz a humana fragilidade e, em logar de se desfazerem em descaridosas imprecações, pedem a Deus que dê remédio ao mal e as preserve de quédas semelhantes.

E, sobre tudo, pondo as coisas no seu logar, lamentam o delicto do individuo sem o attribuïr tolamente à classe, e choram a fraqueza do homem sem deminuïr a veneração à indefectivel santidade da religião.

Sejamos razoaveis, que só assim é que seremos homens.

"Q nando se reflecte, o vagar é pressa.,

Carta do Porto

O prurido do estranjeirismo, dum gosto avariado por tudo que não é nacional, tem causado e continuará a causar, por que não se emmendam facilmente os homens, males incalculaveis na nossa sociedade. Somos frivolos na apreciação razoavel das coisas, deixamo nos facilmente illudir pelos sentidos, temos espírito, totalmente vaidoso, de mostrarmos que sabemos do que vai por fóra da nossa casa, e o resultado é cairmos no êrro fatal da desnacionalização de costumes que deviam de ser a ufania e a honradez dum povo.

Importamos tudo incalculadamente, mesmo daquillo que podiamos exportar como sendo de qualidade superior no certame mundial dos costumes honestos e religiosos dum povo. Hoje já se ouve dizer - mas com espanto ainda - que o clero francês está eivado de infiltrações protestantes, que o clero francês se sente do espirito revolucionario racionalista, tam cultivado infelizmente na patria de Carlos Magno e de S. Luís. Diz-se isto hoje como que a medo e com pena, mas uma pena que parece mais filha da depreciação por que se vêem passar os padres e os catholicos de França no seu nomo secularmente aureolado duma fama triumphal, do que duma pena real pelos estragos que soffre a Igreja e a moral. Isto diz-se hoje com medo, com receio de errar, depois do cyclone revolucionario ter devastado aquelle formoso país e ter deixado a descoberto a podridão que aquelles cemiterios caiados por fora occultavam-por dentro. Porque dez annos antes quem ousasse suspeitar qualquer mal de coisas religiosas francesas o menos que lhe acontecia era ser suspeito de heretico.

Esta mania sympathica por tudo quanto era francês ainda não está extincta entre nos e até estamos muito longe disso. Não queremos por forma alguma dizer com isto que em França tudo está perdido ou que nunca lá houve coisa bôa; não. Queremos só affirmar que caimos no êrro de confundirmos a França com um paraiso terreal, onde so se encontrasse o suave clima da Madeira, com os rosaes de Nice, com os vinhos do Porto, com os bailes de Hispanha e com as festas religiosas de Roma.

Puro engano. Como os franceses, tomamos por premio dado do ceu as apparições, feitas naquelle pais, do divino Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Conceição em Lourdes, e nem pelo pensamento nos passou que Jesus e Maria iam ali fazer milagres, como outrora os tinham feito na Terra Santa entre os judeus para os converterem. Nem pela mente nos passou que Deus via a França perdida e que já só o milagre público a podia salvar dum abysmo, que ella ainda assim não soube ou não quis evitar, augmentando o merecimento

daquelles que não seguiram as multidões viciosas que pereceram ou perecerám.

E hoje vê-se, constata-se que essas apparições, e sobre tudo esses milagres sem conta que Nossa Senhora faz em Lourdes, não sam um premio aos merecimentos franceses, senão um remedio divino opposto por Deus aos males dum povo em especial e aos de todo mundo na generalidade.

Não obstante as lamentações directas do divino Coração de Jesus, dizendo que tinha procurado seguidores por toda a parte sem que os encontrasse, que o maguavam em extremo os sacrilegios feitos naquelle sacramento, -o da Eucharistia-; não obstante a Immaculada Conceição recommendar tres vezes seguidamente: «penitencia, penitencia, penitencian, nos os portugueses dissemos: está o ceu na França, adoremo-la.

Os nossos livros tornaram-se franceses, e em França havia muito mal. Os nossos pensamentos tornaram-se franceses, e em França havia muito mal. As nossas praticas e costumes religiosos tornaram-se franceses, e em Fran-

ca havia muito mal. Mal de nos que assim fizemos. Julgamos de leve em materia que exige toda a reflexão. E, por isso, vimos o clero pôr bastante de parte a moral e os estudos biblicos-os unicos indispensaveis para o bom padre-para se lançar sem base ou sem leme na corrente revôlta das questões racionalistas-dos estudos sociaes e agricolas, que alias sam optimos depois de bem sabidos os primeiros.

Pensou-se que a primeira medida do padre era a sciencia, que envaidece, e de facto era a virtude, que humilha. Como se admira, quem olha com olhos de ver a fé do nosso povo comparada com a fé do povo francês! Em Lourdes, numa marcha aux flambeaux, quando todos os franceses passam de chapeu na cabeça, cantando a Ave Maria, os portugueses que assistem, dando-lhes exemplo, tiram o seu chapeu, na passagem delles que levam a cabeca coberta.

Em algumas igrejas, para não dizer em muitas, acabada que seja uma cerimonia religiosa, os homens, assim que voltam costas ao altar, põem o chapeu na cabeça. Ao fim duma recepção dada pelo Papa em S. Pedro, em Roma, a mais de 10 metros de distancia das portas do templo, a maioria dos homens estava de cabeça coberta. Numa procissão vimos alguns mais ousados, que levantavam bandeiras e estandartes, por não terem a quem entregar o chapeu, cubrirem-se dentro da

Ficamos em meio da narrativa, mas basta por amostra do que é a fé delles e do nosso povo.

R. L.

"E' menor a decepção, quando a negação é prompta.,

→ 200 CON ←

Conselhos sobre a educação

XVI

Da alimentação e somno das creanças

Ha paes que pretendem regu-lar o appetite dos filhos pelo seu, e sem tomarem em conta as necessidades do crescimento, alimentam insufficientemente estes pequenos estomagos esfomeados. Ha outros que, sob o pretexto de os castigar, os privam de tudo o que lhes póde ser agradavel, o que só faz excitar-lhes a ambição e dar lhes a tentação de tomar ás escondidas as gulodices que se lhes recusam. Mas, se desapprovamos estes excessos de rigôr, censuramos mais ainda este outro defeito, muito mais commum, que consiste em dar ás creanças tudo o que querem. Certas mães neste ponto vam tam longe, que deixarám uma creança comer alem da medida ainda com perigo da saude. E como estes casos se repetem vastas vezes a respeito das creanças enfermas, a saude destas não deixa de com isso soffrer. A alma soffre ainda muito mais que o corpo. O espirito incessantemente voltado para a terra, não mais chega a elevar-se, torna-se até incapaz de todo o esforço. Depois desta somnolencia moral, as faculdades se embotam, o coração perde todo o impulso generoso, os sentidos desejam outras satisfações mil vezes mais vergonhosas, a alma rebaixa-se sem conhecer outra lei que os caprichos do corpo, e acaba por cair em abominaveis desordens. Ah! não vemos nós sem cessar disso a prova na vida que levam os epicúreos, cujo deus é o ventre; dissipam o patrimonio e deshonram as familias com escandalosas orgias? O mal provém o mais das vezes da primeira educação que nenhum freso soube impôr a esses appetites desregrados. E' necessario accentuá-lo bem: as creanças entregues a seus instinctos naturaes, tornamse semelhantes a brutos, porque a razão não falla alto bastante para fazer calar seus insaciaveis desejos. Neste ponto nada substitue a vigilancia do pae. Tambem aconselhamos a habituar o mais cedo possivel as creanças a comer limpamente e em silencio á mêsa da familia sob os olhares de seus paes, sem que estes lhes permittam que peçam o que lhes parecer, nem deixem o de que não gostam. Chega-se a este bom resultado mais facilmente que se suppoi, com creanças ensinadas a obedecer; além disso a vantagem de se assegurarem que tem tudo o que lhes é necessario, as acostuma a não comerem a seu belprazer, e as subtrahe ao dominio dos domesticos e a todos os inconvenientes que dahi re-

O alimento deve ser acommodado ás necessidades dos que o tomam em harmonia com a edade e forças de cada um. Nem tudo o que convem à juventude convem a infancia. Recommendamos aos paes que não dêm a seus filhos nenhum liquido que possa transtornar as faculdades, e não lhes dêm vinho. O sumo da uva não é de modo algum indispensavel à saude. Se é util aos temperamentos enfraquecidos, é antes nocivo á maior parte das creanças em que a vida é exhuberante. Ellas tem o sangue quente de mais para que vá ainda augmentar-lhe o calor a mais excitante das bebidas. Depois duma doença, ou em seguida ao estado de debilidade produzido pela rapidez do crescimento, dêm lhes vinho para as fortificar; nada melhor; mas que seja á maneira de remedio, e sem lhes deixar contrabir o habito delle. Os resultados funestos que elle causa sam notorios demais para julgarmos necessario enumerá-

Não é sòmente os rapazes que preciso preservar desta paixão terrivel, mas também as raparigas; para provar temos o exemplo de S. Monica que em creanca tanto se tinha apaixonado pe-lo vinho, que o bebia a plenos copos. As exprobrações duma serva dedicada a fizeram entrar em si e córar desta inclinação vergonhosa de que ella tam cabalmente se corrigiu, que o so nome de vinho lhe causava horror dahi por deante. Mas encontram-se poucas santas Monicas e o cuidado dos paes em premunir os filhos e filhas contra este vicio terrivel, nunca será demasia-

Aconselhamos lhes egualmente, qualquer que seja a sua situação e fortuna, a não tolerarem que seus filhos enfartem o estomago de toda a sorte de viandas. Nada ha mais insalubre por um lado, e por outro nada é mais contrario á sobriedade e á temperança christás. Nunca se esqueça isto: os bons, assim como os maus costumes da infuncia, perpetuam-se na edade madura, e o homem aos trinta ou quarenta annos será qual os paes o tiverem formado aos dez ou quin-

Insistimos na importancia que é necessario ligar a tudo o que concerne ao deitar das creancas. Nunca, sob qualquer pretexto, os paes deixem dormir juntos irmão e irmā. Não recebam em seu proprio leito uns nem outros, e não juntem mesmo numa cama duas creanças do mesmo sexo; porque pode ser que um se to e o outro tenha maus instinctos ou algum habito contrario à pureză. Muitas vezes assim é que se communica o mal nas familias, e que a innocencia se perde sem que os paes disso suspeitem, por não terem tomado o cuidado sufficiente em separar os fructos estragados dos sãos. Hoje zombase de semelhantes precauções, e entretanto a experiencia ahi está para lhes demonstrar a utilidade. Deixai pois rir os mundanos, o vós que sois cuidadosos de preservar vossos filhos de toda a mancha; fazei por ter dois aposentos separados para vossos filhos e filhas, e determinai que uns sejam levantados por um mestre discreto que tenha o leito na mesma sala, e as outras por uma mulher prudente. As creancas, depois da oração entregarse-ham mais depressa ao somno, porque não lhes será permittido fallar entre si, e menos queixarse. Dever-se-ha acostumá-las a despir-se com decencia, e obrigalas a ficar cobertas em seus leitos, ainda mesmo nos calores de verão. Velar-se ha egualmente por que as creanças se levantem a hora fixa, e todas se mostrem pu- uns com os outros.

dicas e modestas tanto ao levantar como ao deitar. Accrescentemos que é raro apparecer um escándalo nas familias bem dirigidas. Esforcem-se pois os paes por estabelecer e manter esta bella ordem que deve reinar em todo o lar christão. Ganharám com isso o repouso do espirito e do coração e firmarám seus filhos na virtude antes de os entregarem às luctas da vida.

(Continua).

"Nada emprehendas, de que te hajas de arrepender.,

O Vintem das Escolas

VIII

A verdadeira religião

Dissemos no artigo anterior que ha uma só religião verdadeira e que esta é a catholica, apostolica, romana; dissemos tambem que não nos dariamos ao trabalho de fazer essa demenstração, porque nos absorvia um tempo de que agora não podemos dispôr. Deixemos esse trabalho a pennas mais aparadas e competentes que queiram tomar conta do assumpto que realmente é momentoso.

Todavia, como estamos com as mãos na obra, não resistimos a fazer muito rapidamente algumas considerações sobre elle.

Ser-nos-hia licito sermos indifferentes em religião, se todas as religiões fossem egualmente falsas ou egualmente verdadeiras. Gra, perque isto se não dá, não podemos ser indifferentes.

A religião é um facto universal no tempo e no espaço; não houve nem ha um só povo, por mais selvagem ou civilizado que seja, que não tenha religião. Logo a religião corresponde a uma necessidade da natureza humana, a uma aspiração que todos temos, a um mundo differente daquelle que habitamos, a uma ancia que impelle a nossa al ma para o infinito e a faz lobrigar bellezas desconhecidas.

Mas as religiões sam muitas e diversas umas das outras e contradictorias entre si e differentemente espalhadas pelo mundo. Por isso os espiritos superficiaes ou aquelles que desejam escapar a uma convicção bem assente que lhes imponha algumas obrigações, assentam comsigo que não póde haver uma religião que se imponha como a unica verdadeira. Não sam todas verdadeiras, porque se contradizem. Ha, pois, inquestionavelmente religiões falsas. E visto que as ha falsas e ellas se parecem mais ou menos entre si, embora alguma nos pareça mais verdadeira, ficamos sempre na incerteza de que o seja; e por isso podemos abraçar ou deixar de abraçar uma.

Eiz-aqui a grande objecção em que se apoia a indifferença. Ora basta um pouco de reflexão para reconhecer que a contradicção, signal dum êrro parcial, não poderia conduzir legitimamente à ideia duma universal illusão na bumanidade.

A contradicção prova que nem todas as religiões devem ser cridas nas suas affirmações, mas prova acaso que nenhuma o deve ser?

Tres individuos pleiteiam entre si sobre a posse dum objecto. Um diz: é meu; outro diz tambem; é meu; o terceiro diz do mesmo modo. O juiz ouve os seus arrazoados e vê que elles estam discordes uns dos outros. Que faz então? Despede os litigantes dizendo lhes: o objecto não é de nenhum de vocês, visto que vocês não querem concordar

Um juiz que assim procedesse seria recto, seria justo? Evidentemente não. Pois procedem do mesmo modo aquelles que não acceitam religião nenhuma ou põem todas em pé de egualdade, visto que ellas se contradizem umas ás outras. Um homem de juizo não faz assim: esse estuda, pensa e raciocina; e, se andar com rectas intenções, Deus lhe concederá o dom da fé.

«Porque' tenho reflectido e estudado muito, dizia o immortal Pasteur, é que conservo uma fé de bretão. E. se mais tivesse reflectido e estudado, teria chegado a ter uma fé de bretã».

Ora quem estudar as diversas religiões num intuito sincero de achar a verdade, não póde deixar de chegar a estas conclusões certas ácerca do christianismo: «A primeira é a sua transcendencia. Se se considera na historia das religiões o facto especial do desenvolvimento da religião judaica, das suas prophecias, e ao mesmo tempo a apparição do christianismo no universo, os factos certos que acompanham a sua origem, o seu triumpho, por meios apparentes fraquissimos, sobre o polytheismo tam poderoso do Occidente; se a esta consideração se ajunta a da propria doutrina christà, da sua belleza da sua vitalidade, da soa efficacia prática, encontrar-se-ha uma pessôa em presença dum phenomeno absolutamente differente de tudo o que se encontra no resto da historia das religiões. A transcendencia absoluta do christianismo, a impossibilidade de explicar a sua origem e a sua duração por causas que poderiam explicar a dos cultos, a necessidade de recorrer tambem a uma causa transcendente para a comprehender, tal é a verdade que resae com brilho do estudo imparcial da historia dos differentes cultos do universo.

A esta conclusão junta-se outra. Considerando no seu conjuncto os differentes cultos do universo, reconhece-se que correspondem a hecessidades geraes e permanentes da natureza humana, que o homem é naturalmente religioso, que a religião não é um accidente na vida da humanidade, mas uma fórma essencial. Reconhece-se tambem que este sentimento universal comporta niversas variedades e se realiza em cultos diversissimos. Ora vê-se que o christianismo, religião transcendente, encerra em seu seio todas as partes nobres e elevadas das ontras religiões, reunindo-se numa admiravel harmonia, e que se adaptam assim a todas as aspiraçõs legitimas do coração humano. Por conseguinte o christianismo, religião transcendente a nenhuma outra egnal, é ao mesmo tempo a religião universal em principio, isto é, adaptada a todas as necessidades da humanidade.

Dahi a concluir que o christianismo é divino, não ha senão um passo. Este passo facilmente se dá com a applicação do principio de causalidade. Todo o phenomeno deve ter uma causa proporcionada. Ora nehuma causa humana, nenhuma causa terrestre, nenhuma causa pertencente à classe das que a historia enumera, póde bastar ao christianismo. E' precisa, pois, uma causa superior. Ora que póde ser uma tal causa senão aquelle mesmo Deus que os prophetas e o Evangelho annunciam ao mundo e fazem adorar aos homens?» (Problemas e conclusões da Historia das Religiões do Padre de Broglie).

A religião catholica é verdadeira e a unica verdadeira. Tem pelo menos tres caracteres que a differenceiam de qualquer outra e a sobrelevam a todas. Sam a universalidade, a expansibilidade e a indestructibilidade. Ora um êrro com estes caracteres seria a maior monstruosidade que se póde imaginar, e seria tambem um mysterio indecifravel.

A religião catholica tem existido sempre desde o principio do mundo até nossos dias: pois que, embora seja uma religião nova e original, não é mais que a realização e cumprimento das prophecias, figuras e promessas da religião judaica. Tem uma expansibilidade como nenhuma outra. Ha de ser difficil encontrar no mundo um povo, uma raça, que não tenha algum adepto da religião catholica. As outras religiões sam, por assim dizer, exclusivas dum povo ou duma raça, e estám acantonadas numa determinada região

O catholicismo, porém, estendese a todas as regiões e tem sequazes em todos os povos.

Emfim a indestructibilidade é uma prova irrefragavel de verdade. Tem resistido incolume e sempre a mesma a todos os elementos decomponentes e aniquiladores. Já soffreu a dupla prova do tempo e da sciencia e pôde sobreviver-lhe com a mesma vitalidade, com a mesma fecundidade, com a mesma proeminencia. Ou o catholicismo é verdadeiro ou a humanidade está condemnada a viver perpetuamente em êrro. Não ba fogir daqui.

Mas este artigo já vai longo e por isso terminamos ja. A religião catholica impõi se como a unica verdadeira e tem razões de sobra para

(De A Palavra). Aphonso.

"A economia é o remedio da indigencia.,

CURIOSIDADES

Curioso. - Num banco do Wyoming um cliente nervoso deu um tiro de revolver num empregado de quem cria ter queixapara o ensinar a viver provavelmente. Dois dias depois, a direcção do banco collocou cartazes em logares accessiveis ao publico com o seguinte aviso:

"1.º Pede-se aos clientes que julguem haver êrro na contabilidade, que não atirem sobre os empregados, antes de verificarem o

2.º Todas as pessõas desconhecidas dos empregados devem, ao entrar na sala dos postigos, levantar ambas as mãos acima da cabeça, aliás o pessoal fará fogo sobre

3.º Os depositos dos clientes nortes nos locaes de banco tornam-se propriedade deste.

4.º O banco não responde pelos revolveres e punhaes que não foram depositados no vestiario.

5.º Pede-se aos clientes que tiverem pressa, que não apaguem a tiros de revolver os bicos de gaz, afim de não fazer atraso nas suas operações,

6.º Em caso nenhum o banco toma o encargo de fazer as despêsas de enterro dos clientes que forem mortos no interior do estabelecimento.

Como se vê, a gente do banco não é para graças.

I'ma estatua gigante. - Por estes tempos de estatuomania excessiva não deixa de ter interesse recordar que a estatua que tem a primasia na altura e na massa, pelo menos pelo que diz respeito a estatuas religiosas: é a de S. Carlos Borromeu, que tem a altura de 23 metros. O pedestal tem uma altura de 14 metros. E' portanto uma altura total de 37 metros. Este monumento ameaçava ruina; foi restaurado e os visitantes sam de novo admittidos a trepar por sua conta

e risco até o interior da cabeça; um homem póde assentar-se á vontade numa das narinas. A estatua, que se encontra perto do lago Maior, foi levantada em memoria do santo arcebispo de Milão. Os trabalhos duraram 74 annos e custaram sommas enormes.

Cascas.-Uma municipalidade de Inglaterra, a de Comberwell, votou uma postura que commina a multa de quarenta shillings (50 francos) a toda a pessoa convencida de ter deixado cair nas ruas cascas de laranjas ou de banana. Bom era que esta municipalidade tivesse imitadoras em Por-

Arvores. - A commissão imperial das florestas na Allemanha publicou o resultado das suas investigações ácerca da edade das arvores. Eiz os que se referem ás essencias mais espalhadas: o pinheiro pode attingir uma longevidade maxima de 700 annos; o abeto segue de perto com 425 annos; depois sam: o azevinho 415 annos; o carvalho 300 annos; a faia 245 annos; faia preta 210 annos; vidoeiro 200 annos; freixo 160 annos; sabugueiro 145 annos; ulmeiro 180 annos. Um numero assás importante doutras essencias excede um seculo.

O absintho. - A secção central da camara belga approvou uma proposta de lei que prohibe o fabrico, transporte e venda na Belgica "de todo o licôr que contenha essencia de absintho, sob pena de 26 a 500 francos de multa e de prisão de oito dias a seis mêses, ou duma destas penas sòmente. Os industriaes podem reclamar e os bebedores tambem. Mas quanto aos auctores da proposta e àquelles que a applaudiram, o grande interesse physiologico e moral que está em jogo, fallará muito mais alto que todas as reclamações.

Cores. — Assignala-se nos Estados Unidos, em Spring-field, uma rapariga dotada de propriedades singulares. Esta jovem molata passa do escuro carregado, sua côr natural, ao réseo pallido. A transição do negro ao branco faz-se gradualmente; a principio vêem-se apparecer na pelle alguns pontinhos brancos que acabam por invadi-la toda. Um pé é num momento dum escuro magnifico, sua côr natural, emquanto o outro é duma brancura immaculada. Outra vez a côr é de açucena e rosa, emquanto as suas palpebras ficam escuras e vice-versa. Não se deve, pois, crer que só o camaleão e os politicos mudam de

"A ninguem tira a fortuna, senão o que ella mesma deu.,

10064

NOTICIARIO

Aos contribuintes .-Termina no dia 30 do corrente o prazo para o pagamento voluntario da segunda prestação das contribuições predial, industrial e renda de casas e sumptuaria do anno de 1904 e bem assim o terceiro trimestre das mesmas contribuições para os que requereram o pagamento em 4 prestações.

Findo este praso ficam sujeitos ao pagamento dos juros de mora e respectivos addicionaes.



Ao clero do país. a commissão parochial desta cidade, reunida em sessão de 9 do corrente mês, deliberou por una-

1.º-Fixar o dia 30 do corrente como termo do praso em que os delegados á assembleia geral devem ser nomeados pelos arciprestados, vigairarias, ou concehos; e o dia 25 do proximo oumbro para a celebração da primeira e talvez unica sessão da mesma assembleia;

2.º - Escrever, como sempre julgou conveniente, a todos os snrs. Arciprestes e Vigarios da Vara do pais, rogando-lhes se dignem promover até aquelle dia do do corrente que sejam nomeados os delegados á assembleia

geral;

3.º-Esclarecer que á commissão sempre pareceu conveniente que na assembleia tivesse assento e voz todo o clero parochial e não parochial do pais, devendo nella resolver-se a este respeito, como tambem se os não parochos devem ter voto, e, para egualdade de direitos, quantos votos deverá ter cada arciprestado, vigairaria, ou concelho;

4.º - Formular e publicar um programma dos trabalhos da assembleia, que sirva de ponto de partida das discussões, que poderám versar sobre outros assumptos attinentes no fim da assembleia, além dos contidos nesse programma, se assim parecer á

mesma assembleia;

5.º-Auctorisar o presidente da referida commissão a assignar toda a correspondencia e a resolver quaesquer difficuldades, que se levantem até à junta preparatoria da assembleia geral, e que entenda poder por si resolver.

Segue-se a carta-officio, que a commissão principiou a expedir no dia 11 aos snrs. Arciprestes e Vigarios da Vara:

«Ex. mo e Rev. mo Snr. — A commissão parochial do concelho de Guimarães novamente se dirige a v. ex. a rogar-lhe a continuação dos seus bons officios a favor da classe parochial de todo o

Tendo nós acceitado o alvitre

da celebração duma assembleia geral desta classe, que na imprensa periodica fôra discutido, e parecendo-nos mais conveniente que essa assembleia fosse celebrada na cidade de Braga, no dia 25 do proximo mês de outubro e que nella se fizesse representar toda a classe por seus delegados, enviados por cada arciprestado, vigairaria, ou concelho, pedimos a v. ex.ª com toda a instancia o obsequio de promover que nessa circunscripção seja nomeado um, ou mais, destes delegados, que a representem.

Certamente v. ex. a se não recusará a este nosso empenho, se ponderar, como sem duvida ha ponderado, em seu alto criterio, que o clero parochial de todo o país tem inadiavel necessidade de se unir fortemente, para que não seja uma classe systematicamente esquecida pelos poderes publicos, e que, se perder a causa justa em que ha quasi tres annos anda empenhado, ficará sendo uma classe sem prestigio e sem valor bastante, para fazer ouvir sua voz noutros momentos difficeis de sua existencia social.

Por Deus que não seja a classe parochial a unica classe deste pais, que se preste ao triste espectaculo de não querer, ou de não saber unir-se e reunir-se para defeza das suas mais justas re-

Esperamos que v. ex.ª se dignará participar-nos até 30 do corrente mês o que nessa circunscripção occorrer a bem da causa,

que sem desfallecimentos vimos desde muito advogando, e nos assignamos com a maior consideração-De v. ex.ª, muito attentos e veneradores - A commissão, D. Prior Manuel de Albuquerque, Abbade João Gomes de Oliveira Guimarães, Reitor José Antonio Fernandes Guimarães, Abbade Bento Lopes de Carvalho, Vigario Paulino Affonso e Reitor Raul Augusto Gomes Perei-

Guimarães, 9 de setembro de

Camara Municipal. -Em sua sessão de 6 do corrente, depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, procedeuse á arrematação do rendimento da parte do quintal da casa do tribunal desta comarca, desnecessario ao municipio, sendo adjudicado a Ignacio José de Sa pela quantia de 40#200 réis, por tempo de um anno.

Foi apresentado o balanço do cofre da thesouraria municipal que accusava o saldo de réis

9:251#699.

Foi lido um officio do snr. administrador do concelho participando ter tomado posse do cargo para que fôra nomeado por despacho de 24 de agosto findo, deiberando officiar aquella auctoridade congratulando-se por tal nomeação.

Sendo apresentados varios requerimentos, lidas as participações das occorrencias havidas na luz electrica e presente o procescesso instaurado contra o fiscal revisor da praça do mercado, que foi archivado por não terem fundamento os factos de que era accusado, deliberou approvar os seguintes projectos e orçamentos,

Da obra de reparação e melhoramento do caminho municipal no logar das Aguas Ferreas, freguesia de S. Miguel de Creixomil, deste concelho, orçada na importancia de 99/0000 reis.

Da «Obra de construcção dum edificio para casa de detenção», annexo ao predio onde se acha installado o corpo de policia civil, desta cidade, orçada na importancia de 5:4000000 reis.

Da «Obra de alargamento e aformoseamento» da praça de S. Thiago, desta cidade, orçada na importancia de 17:620/0000 reis.

Da «Obra de alargamento da rua das Lamellas», desta cidade, orçada na importancia de reis 5:470#000.

Da «Obra de alargamento da rua do Espirito Santo», desta cidade, orçada na importancia de

3:310#000 reis. Da «Obra de reparação, melhoramento e aformoseamento do largo de D. Aphonso Henriques», desta cidade, orçada na importancia de 2:300/000 reis.

Da «Obra de construcção duma rua entre os campos de S. Francisco e da Feira», desta cidade, orçada na importancia de reis 18:500#000.

Da «Obra de construcção duma rua de ligação da Avenida do Commercio com a da Industria», desta cidade, orçada na importancia de 7:900 poo reis.

Da «Obra de construcção duma rua entre a Avenida do Commercio e a rua transversal n.º 3», desta cidade, orçada na importancia de 5:2500000 reis.

Da «Obra de construcção duma rua transversal entre a de n.º 1 e a Avenida parallela a esta», desta cidade, orçada na impor-tancia de 2:650/7000 reis.

Da «Obra de reconstrucção e alargamento da rua do Medico, da povoação das Caldas de Vizella, deste concelho, orçada na importancia de 1:500/0000 reis.

Da «Obra de construcção duma praca para mercado, na povoação das Caldas das Taipas, freguesia de Caldellas, deste concelho, orcada na importancia de 2:700#000 reis.

Deliberou que os projectos acima alludidos fossem enviados á estação tutelar, para merecerem a necessaria sancção; conjuntamente por proposta do snr. vereador conego Vasconcellos, deliberou representar ao governo solicitando a construcção neste concelho de casas para escolas primarias, segundo o modelo official, tornando-se urgentemente necessaria a sua construcção nesta cidade e freguesias de S. Torquato, S. Jorge de Selho e S. Miguel das Caldas de Vizella, secundando desta fórma a deliberação tomada pela camara em sua sessão ordinaria de 26 de novembro de 1902.

Deliberou egualmente representar ao governo, por intermedio do snr. ministro da guerra, pedindo para que volte para esta cidade a séde do commando do districto de recrutamento e reserva n.º 20, actualmente em Amarante, bem como de que o regimento de infantaria n.º 20 permaneça nesta cidade no seu

Deliberou proceder no proximo futuro dia 4 de outubro ao sorteio para a amortização de 6 obrigações do emprestimo custeado pela receita de viação municipal classificada, e de 8 obrigações do emprestimo custeado pela receita geral do municipio.

Auctorizou diversos pagamen-

Na sua penultima sessão, por proposta do snr. presidente, deliberou submetter á approvação da estação superior a tabella das taxas que têm de constituir receita municipal desde o primeiro de janeiro do proximo anno, a saber:

Taxa por occupação de logares fixos, 15 reis por metro quadrado; idem, de ditos inamoviveis, por metro quadrado, 10 reis; pela occupação de terrenos para deposito de materiaes de obras: dentro do perimetro da cidade, 50 reis por metro quadrado, por mês ou menos tempo; fóra do perimetro e nas povoações de Vizella e Taipas, 25 reis;

Pela occupação de terreno para estabelecimento temporario de commercio - em Guimarães: (a) na praça do mercado, largos do Toural, D. Aphonso Henriques, Oliveira e Franco Castello Branco, 600 reis por metro quadrado, por mês ou menos tempo. (b) Na restante área da cidade, idem, idem, 300 reis. § 2.º Nas povoacões de Vizella, idem, idem, 50 reis e nas Caldas das Taipas, idem, idem, 30 reis. § 3.º Pela occupação de terreno para esta belecimento temporario de casas de espectaculo ou recreio, 150 reis por metro quadrado, por mês ou menos tempo. Automoveis, cada um por anno, 2000 reis. Motocyclos e tricyclos, 10000 reis. Bicycletas, 500 reis.

(Concluir-se-ha).



Espolio.-Pelo consul ge-ral de Portugal no Rio de Janeiro foi participado ao Ministerio dos Negocios Estranjeiros haver fallecido naquella capital, no dia 30 de janeiro do anno corrente, o português Antonio José Peixoto Guimarães, natural da freguesia de Creixomil, deste concelho, tendo sido arrecadada no seu consulado a quantia de 3:413#270 reis em moeda fraca, importancia do espolio do fallecido.

Ensino secundario. -Foi enviada aos reitores dos Lyceus, pela Direcção geral de instrucção publica, uma circular pedindo com a maior urgencia todas as informações necessarias para a regular e immediata execução do decreto de 29 de agosto findo, reorganizando o ensino se-

Premio "Franco Castello Branco,,,-No Seminario-Lyceu desta cidade realizou-se hontem a distribuição do premio denominado Franco Castello Branco que a camara municipal deste concelho instituiu para galardoar o alumno de instruccão primaria, com a classificação de distincto, que mais se distinguir no exame-concurso que precede esta distribuição.

Foram cinco os concorrentes que este anno se prepararam para elle, sendo conferido ao alumno da Escola da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, José Joaquim Ribeiro de Castro Meirelles.

O jury era composto dos sors. Conego José Maria Gomes, professor do Seminario Lyceu, presidente; João de Oliveira Frade, professor official de Fafe e Manuel José Pereira, professor official das Taipas, vogaes.

Lyceu Central de Braga.-No atrio do Lyceu Central de Braga foi affixado um edital determinando que os alumnos que pretenderem alli matricular se, para frequentarem as aulas no anno lectivo de 1905 a 1906, deverám apresentar os seus requerimentos na secretaria do lyceu até ao dia 25 do corrente.

Cada alumno collará no seu requerimento o sello de propina na importancia de 420165 reis, devidamente inutilizado.

A assignatura do termo de matricula é nos dias 20 e 30 do cor-

Linhas ferreas. - Segundo lemos em diversos periodicos estám concluidos os estudos dos primeiros dez chilometros da linha ferrea de Braga a Guimarães, tendo partido ha dias para Lisboa o snr. Calthrop, chefe dos engenheiros ingleses, para os submetter á sancção do governo.

Dentro de poucos dias devem ser tambem remettidos para Lisboa os primeiros dez chilometros da linha de Braga a Monsão.

Oxalá que isto agora não fique só em estudos, como por vezes tem acontecido, facto que já não nos surprehende.

Preços dos cereaes. -No mercado da ultima semana os cereaes venderam-se nesta cidade pelos seguintes preços:

Trigo			960
Centeio			550
Milho alvo			660
Milho branco .			58
Milho amarello .		23	56
Feijão vermelho	100		1520
Feijão branco .	100		1,510
Feijão amarello .			80
Feijão rajado .			70
Feijāo fradinho .			72

Em reclamação .-Desde a ultima terça-feira em diante, e dentro do praso da lei, acha-se em reclamação, na repartição de fazenda deste concelho, a matriz da contribuição industrial, feita pela junta dos repartidores, para o corrente anno.

"Nada ha tam miseravel, como a má consciencia.,

Bibliographia

Publicação util. - Já está a venda a Organização dos Servicos de Fomento Commercial dos Productos Agricolas.

Comprehende a seguinte materia: Serviços do Mercado Central de Productos Agricolas e suas dependencias — Serviços de Fis-calização dos Productos Agricolas - Colheita e analyse das amostras - Transgressões, apprehensões e penalidades - Disposições especiaes relativas a vinhos-Disposições especiaes relativas a alcooes, aguardentes e bebidas alcoolicas-Disposições especiaes relativas a cervejas - Disposições especiaes relativas a azeites-Revisão das tabellas para o rateio e fiscalização do trigo exotico importado-Fiscalização do milho exotico importado - Fiscalização dos cereaes, das fabricas de moagens e dos seus productos -Fiscalização do fabrico e venda do pão, das massas alimenticias, da bolacha e biscoito - Alojamentos de animaes nas cidades de Lisboa e Porto -Condições para a construcção e installação dos alojamentos - Condições a que devem satisfazer os actuaes alojamentos - Condições de funccionamento communs a todos os alojamentos - Fiscalização do estado sanitario dos animaes - Fiscalização das carnes e outros productos de origem ani-mal — Fiscalização dos productos animaes improprios para a ali-mentação publica — Disposições geraes relativas á fiscalização dos animaes e seus productos - Fiscalização dos leites e lacticinios-Disposições especiaes relativas a leites - Disposições especiaes relativas a manteiga, margarina e oleo-margarina — Disposições especiaes relativas a queijos - Colheita e analyse das amostras -Fiscalização dos adubos agricolas, etc., etc. Pedidos á Bibliotheca Popular

de Legislação, rua de S. Mamede, III. ao L. do Caldas - Preço, franco de porte, 200 reis.

A' venda, nesta cidade, na livraria de Augusto Ignacio da Cunha Guimarães, rua da Rainha. 事の事の

"Nada ha tam lastimoso, como ter de corar das proprias acções. "

ANNUNCIOS

O grande batineiro

Antonio Raymundo de Sousa Guise, com atelier de alfaiateria á Praça de D. Affonso Henriques, 36 e 38, desta cidade, encarrega-se de fazer batinas com a maxima perfeição bem como toda a qualidade de obra que lhe seja encommendada.

Tudo perfeito e por preços modicos.

IMITAÇÃO DE CHRISTO

Novissima edição

Confrontada com o texto latino e ampliada com notas

Monsenhor MANUEL MARINHO

Approvada e indulgenciada pelo Ex.mo e Rev.mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

PREÇOS

300 reis Em percalina . . . 500 » Em carneira com folhas-douradas Em chagrin-douradas

Todos os pedidos acompanhados da sua respectiva importancia devem ser dirigidos ao editor José Fructuoso da Fon-seca, Rua da Picaria—PORTO.

Em GUIMARAES vende-se em casa do snr. Manuel .Joaquim de Oliveira Bastos.

DICCIONARIO APOLOGETICO

FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

B. JAUGEY

Presbytero e douter em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.º EDIÇÃO FRANCESA

GOMES DOS SANTOS

Redactor do "Correio Nacional,

Com auctorização do Ex. mo e Rey. mo Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42, 1.º-Porto

As Terras de Valdovés

MEMORIAS HISTORICAS E DESCRIPTIVAS DO

CONCELHO DOS ARCOS DE VAL DE VEZ

José Candido Gomes

STA interessante publicação, que está saindo das officinas da TYP. MINERVA VIMARANENSE, de Guimarães, é uma compilação vasta de tudo o que o sen auctor pôde apurar relativamente a este concelho.

A sua regular publicação é uma emprêsa arrojada de muito trabalho e poucos interesses. Corresponde, além d'isso, a uma necessidade imperiosa, qual é a de reunir com methodo e concisão todas as noticias historicas, corographicas, estatisticas, biographicas, archeologicas, heraldicas e genealogicas, dispersas pelos archivos publicos e particulares e pelas publicações especiaes.

E' trabalho unico em todo o país pela vastidão que o auctor lhe deu.

Acham-se publicados os cinco primeiros volumes

A obra constará de 10 volumes pelo menos.

Condições de publicação. — Todos os cavalheiros que acceitaram o 1.º volume com declaração de assignatura receberám a obra toda á razão de 200 réis cada volume nesta villa, e mais 50 réis fóra d'ella, quando a cobrança seja feita pelo correio. O volume avulso 500 réis.

Recebem-se ainda assignaturas pagando os dois primeiros volumes á razão de

500 reis. Assigna-se e vende-se na

Pap. e Typ. Minerva Vimaranense

Rua de Payo Galvão-Guimarães

• em casa do auctor, no Logar de Valverde-ARCOS DE VAL DE VEZ

Refutação historica, jurídica e philoso-phica dum projecto desastrado dum de-putado infeliz, pelo antigo redactor da Ordem e professor de sciencias ecclesiasticas no Seminario de Lamego

Mgr. ALMEIDA SILVANO

Preço da obra 500 reis. Pelo correio accresce o porte de 30

Vende-se:

No Porto — Livraria Popular Portuense, largo dos Loyos, 44, e na Chapelaria Costa Braga, rua de Santo Antonio.

Em Braga—Livraria Escolar, e na redacção do Commercio do Mi-

Os pedidos feitos a esta redacção promptamente seram tambem satisfeitos, quando acompanhados da respectiva importancia.

PELO PRESBYTERO

João Evangelista de Lima Vidal Doutor em theologia

APPROVADA PELO SNR. BISPO CONDE

2 vol. 1\$200

Livraria França Amado, editor-

Ibuquerque esta obra em casa do sr. Manuel Centros Nacionaes en! cel se Vende-0 Can

ACABA DE SE PUBLICAR

NOVO COMPENDIO

DE

Contendo a historia antiga. da edade media, moderna e contemporanea

PELO

PADRE ANTONIO MANUEL DOS RAMOS

Professor do Seminario dos Carvalhos

2 volumes..... 1\$500 reis

Deposito geral: LIVRARIA PORTUENSE de Lopes & C. 1, rua do Almada, 119 a 123 -Porto.

Curso de Economia Social

R. P. Ch. Antoine, S. J.

LENTE CATHEDRATICO NA UNIVERSIDADE CATHOLICA DE ANGERS

Vertida em português

PELO

Presbytero Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto com konras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, Condecorado por Leão XIII com a Cruz de onro de 1.º classe "pro Ecclesia et Pon-tificie e redactor da "Revista Catholica,"

E' por todos sabida a importancia cada vez mais extraordinaria da grande e espantosa questão social, que, desde ha muitos annos, absorve as attenções dos governos, tanto das nações mais humildes, como das de primeira ordem.

A esta questão prendem-se os mais al-tos interesses, não só políticos, economi-

cos e sociaes, mas até mesmo religiosos.

Sam bem sabidos os esforços que Leão XIII empregou, durante o seu longo pontificado, para dar-lhe uma solução harmonica com os direitos da justiça e da cari-

Quantas e quantas vezes não só nas Encyclicas memoraveis, mas também nos seus discursos e allocuções, se occupou desta questão gravissima, inquestionavelmente a primeira de todas as que absorvem a attenção da Igreja e dos Estados? E, todavia, em Portugal, só desde ha

tem poucos annos é que a imprensa se tem poucos annos e que a impreisa se bem della occupado, e pouco, bem pouco, na verdade, se tem escripto sobre esta grandiosa questão, de todas a mais can-dente e monumental.

Desde ha muito que andavamos pre-meditando a publicação duma obra em que ella fosse tratada scientifica e magistral-

mente, em toda a sua profundeza e ramificações multiplices.

Tinhamos conhecimento de várias

obras, mais ou menos volumosas, mas bem poucas nos satisfaziam completamente. Umas eram nimiamente resumidas, e isto o maximo número, outras nimiamente volumosas. E assim nos achavamos embaraçados na escolha. No meio da nossa indecisão escreve-

mos a um nosso douto amigo de Roma, que vive no meio sabio daquella cidade, para que, depois de ouvir a opinião de pessõas competentes, nos indicasse a que melhor conviria ao nesso meio.

E este nosso doutissimo amigo aconselhou-nos a traducção em português do Curso de Economia Social, do R. P. Ch. Antoine, S. J., lente cathedratico da Universidade catholica de Angers. Lemos com vagar esta douta obra, e, quanto mais lemos, mais nos convencemos da optima preferencia que, entre todas,

lhe deu o nosso amigo de Roma. Ella é o fructo das lucubrações do dou-to cathedratico da Universidade catholica de Angers, o qual, encarregado de ensinar a complicadissima e vasta scencia de economia social, conseguiu reduzi la ao methodo scientifico, com grande proveito

dos academicos.

O plano da obra, apesar de não muito volumosa, é vasto, as materias apresentam-se methodicamente coordenadas, e, apesar de scientifica no seu fundo, é clara, essencialmente pratica, que é o que mais importa.

Derrama jorros de luz sobre todas as questões multiplices que dizem respeito a economia social, que hoje apresenta um aspecto todo differente do que era nos tempos passados, em razão da revolução immensa que os machinismos modernos vieram introduzir nas industrias, no como

mercio, e no meio social.

Numa palavra, esta obra não ésomente util, mas de absoluta necessidade para todas as pessõas illustradas, seja qual for a sua profissão; o rev. clero e os cathelicos precisam de estudá-la para saber a orientação que devem seguir no meio do labyrinto de opiniões encontradas, e muitas dellas falsas, de que o socialismo e

anarchismo faz larga propaganda. A razão que nos leva a dar publicidade a esta obra monumental, que será cuidadosamente revista, é a certeza de que prestamos um valiosissimo serviço, não só

a Igreja, mas à propria sociedade civil que tanto precisa ser elucidada sobre a questão capital que a todos interessa. Se nos fosse licito, especialissima re-commendação fariamos della aos Semina-rios, onde o ensino da economia social se torna duma urgencia summa, attentas as circunstancias do nosso tempo. Para texto não se encontrará compendio mais nas condições, a que nada falta nem o methodo nem a clareza nem a substancia.

Condições da assignatura

Esta obra constará de dois volumes, magnificamente impressos em bom papel e distribuidos ás cadernetas de 80 paginas pelo preço de 160 reis, pagos no acto da entrega.

Todas as pessoas que angariarem 10 assignaturas e se responsabilisarem pelo seu pagamento, tém direito a um exemplar gratis; angariando 15, dois.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Alfredo Paes Pereira dos Santos, administrado la Emprêsa da Revista Catholica - Vizeu.

PEDRO SCAVINI

MORAL UNIVERSAL

Edição unica e completa em Portugal

Está já completo o 1.º volume da segunda edição portuguêsa da importantissima obra de Scavini

THEOLOGIA MORAL UNIVERSAL

revista e augmentada sobre a decima sexta e ultima edição latina, pelo Conego J. M. Rito e Cunha, professor de sciencias ecclesiasticas no seminario de Vizeu.

Um grosso volume de 854 paginas, com o retrato do auctor, brochado, 25000 reis.

Continúa aberta a assignatura por cadernetas ou volumes. Pedidos ao editor e proprietario

José Maria de Almeida

Rua de Grão-Vasco-VIZEU